

FACULDADE CAL DE ARTES CÊNICAS
apresenta os alunos formandos
da Turma BT48 em

CAL

ÓPERA DO MALANDRO



DE CHICO BUARQUE • DIREÇÃO CESAR AUGUSTO

10 A 14 JULHO

SEX/TER 20H . SÁB/DOM/SEG 17H + 20H
ESPAÇO SERGIO BRITTO . CAL GLÓRIA

14

BACHARELADO EM TEATRO . ESPETÁCULO DE FORMATURA 2026.1
RUA SANTO AMARO 44 . GLÓRIA . ENTRADA FRANCA

realização

CAL
CASA
DAS ARTES
DE LARANJEIRAS

Com alegria, a Turma BT48 apresenta a ÓPERA DO MALANDRO, encerrando com chave de ouro o Bacharelado em Teatro da Faculdade CAL de Artes Cênicas, no primeiro semestre de 2026.

Emblemático texto de Chico Buarque com canções que têm emocionado gerações, agora com adaptação de dramaturgia de Rômulo Chindelar, o espetáculo oferece à turma a oportunidade da criação de personagens fortes e vibrantes, num ambiente de intensa teatralidade e crítica social.

Agradecemos mais uma vez ao diretor Cesar Augusto, nosso querido parceiro de longa data, que lidera a equipe, enriquecendo com seu talento e criatividade a formação de nossas alunas e alunos.

Que estes jovens atores e atrizes sigam na Arte com energia e coragem, enfrentando os desafios da profissão com responsabilidade e vigor, “a plenos pulmões”!

*Alice Reis, Gustavo Ariani
e Hermes Frederico*



~ CESAR AUGUSTO ~

O MALANDRO NA PRAÇA OUTRA VEZ

***A nossa Ópera do Malandro é uma gatunice,
não uma homenagem.***

É um desafio escancarado e o destino já estava predestinado pela turma BT48. Era essa peça ou essa peça e ponto! Tentei dissuadi-los. Não seria fácil criar um espetáculo a partir de um dos marcos do teatro nacional, com a trilha que faz parte do imaginário de todo brasileiro, por vezes desavisado do imbróglio nacional histórico que o espetáculo retrata, aportando em tramas ilegais, golpistas e sindicais.

Quantas pedras seriam atiradas, legitimadas por letras e melodias de que todos se apoderaram por gerações mesmo sem entender a gênese desta peça que traz dinastias do teatro ocidental às margens do mangue social e político de um Brasil, à época, afogado sob o arrebol de uma democracia submersa pela ditadura militar?

Fiat Lux! Isso é motivador, cá com os meus botões, pensei. Prato cheio para turma talentosa que, desde o início, tinha fôlego para entender o sacrifício, o sacerdócio. E, na tentativa de escapulir, mordi a isca e fui enredado neste covil marginal onde, agora juntos, estamos prontos pra virar geleia ao encararmos este Zepelim Prateado.

Da Ópera dos Mendigos, de John Gay, à Ópera dos Três Vinténs, de Bertolt Brecht e Kurt Weill, da Ópera do Malandro, de Chico Buarque, à nossa “peça cantada”, apresentamos essa buarqueana ópera, eternizada por vozes no panteão do cancionero nacional e que, em seu elenco original, trazia a nata do teatro brasileiro, dirigida por Luís Antônio Martinez Corrêa e regência de John Neschling.

O que aconteceu foi histórico, embalado por polêmicas midiáticas que rachavam as estruturas de uma sociedade equilibrada no fio da navalha. Muitos jogaram pedras, mas era a peça e as suas músicas, juntas, que criaram o “it” do momento e que desciam goela abaixo da sociedade, embalando as plateias, emplacando nas paradas de sucesso, entre nylons, prostitutas, contrabandos, conchavos, cafetões, policiais, capangas e coronéis da elite carioca, compondo o universo “A Brasileira”, em que o Malandro é o Barão da Ralé.

O pano de fundo é a Era Vargas e a montagem original aconteceu em 1978, onde o Brasil estagnava no Governo Geisel, com a redemocratização em horizontes distantes. Agora, em pleno 2026, às vésperas

das eleições, sob o peso do extremismo neoliberal e religioso, e sua convergência parada dura, a malandragem está de volta conosco e de viés, tentando ler a mão do nosso destino bastardo, miscigenado, à procura de algumas glórias, onde o amor é moeda de troca e corpos continuam sendo estraçalhados pela máquina misógina e LGBTfóbica, sob as escalas de trabalho intermináveis.

A Ópera Malandra, construída por nós, ludibria o canto, enraíza as palavras, reconstrói a trama sonora, embaralham as músicas, onde os personagens precisam continuar existindo até que o epílogo tenha um desfecho não mais ditado pelos patrocinadores viciados por uma choupana na Serra.

A NOSSA MALANDRAGEM NÃO SE CONTENTA COM HAPPY END.

*Otávio Augusto, esta é pra você.
Maurício Sette, pra ti, também, ela é.*



“

**A MULTIDÃO NÃO VAI ESTAR ABAFADA,
NEM ENCURRALADA, NEM TIRANIZADA.
A MULTIDÃO VAI ESTAR É SEDUZIDA.**



ÓPERA DO MALANDRO



**ANNA CLARA
TERROSO**



**BRUNA
LUQUECI**



**ÉSHILEY
BRITO**



**GABRIELLE
CARVALHO**



**JOÃO VICTOR
COTRIM**



**LETÍCIA
MONTALVÃO**



**MALU
ABREU**



**MANUELA
ESTRELLA**



**MARCELLA
GABRY**



MICA PIRES



**NINA
ENGELHARD**



**PRISCILA
KOPPE**



**QUÉZIA
BELLUCCI**



VITORPRO



YURI IZAR

CHICO

BUARQUE

Yuri Izar	DURAN	Yuri Izar
Manuela Estrella	VITÓRIA	Manuela Estrella
João Victor Cotrim	MAX	João Victor Cotrim
Malu Abreu	TEREZINHA	Eshiley Brito
Mica Pires	GENI	Letícia Montalvão
Nina Engelhard	CHAVES	Nina Engelhard
Vitor Pro	CHICO CHIBATA	Vitor Pro
Bruna Luqueci	SHIRLEY	Bruna Luqueci
Gabrielle Carvalho	DORINHA	Gabrielle Carvalho
Marcella Gabry	DORIS PELANCA	Marcella Gabry
Quézia Belluci	FICHINHA	Quézia Belluci
Ana Clara Terroso	MIMI BIBELÔ	Ana Clara Terroso
Letícia Montalvão	JUSSARA PÉ DE ANJO	Nina Engelhard
Anna Clara Terroso	LÚCIA	Marcela Gabry
Quézia Bellucci	BARRABÁS	Quézia Bellucci
Bruna Luqueci	GENERAL	Bruna Luqueci
Priscila Koppe	JOHNNY	Priscila Koppe
Gabrielle Carvalho	BIG BEN	Gabrielle Carvalho
Letícia Montalvão	PHILLIP	Mica Pires

ELENCO

SEX

SÁB

DOM

SEG

TER

CHICO

20H

20H

17H

17H

BUARQUE

17H

20H

20H

20H

FICHA TÉCNICA

TEXTO *Chico Buarque*

DIREÇÃO *Cesar Augusto*

DRAMATURGIA *Rômulo Chindelar*

PREPARAÇÃO VOCAL *Rose Gonçalves*

PREPARAÇÃO CORPORAL *Marina Salomon*

DIREÇÃO MUSICAL *André Poyart*
Rohl Martinez

DIREÇÃO DE ARTE *Fael di Roca*
Marcela Anjos

**ASSISTENTES
DE DIREÇÃO** *João Gofman*
Victória Faccin

COREOGRAFIAS *Cesar Augusto*

**ILUMINAÇÃO E
OPERAÇÃO DE LUZ** *Wilson Reiz*

PROJETO GRÁFICO *Marcella Matsumoto*
Rita Arianí

**FOTOS ARTÍSTICAS
DO ELENCO** *Letícia Montalvão*

**FOTOGRAFIA
DO ELENCO** *Pablo Henriques*

MÚSICOS

VIOLÃO

Rohl Martinez

SAX E
FLAUTA

*Xandão Viana
Nayara Danielly*

CELLO

*Vinicius Nascimento
Rodrigo Cunha*

PENTEADOS

Eli Sousa

ASSISTENTE DE MONTAGEM

Ivy Carvalho

DANÇA DE SALÃO

Paulo Mazzoni

APOIO PERUCAS

*Márcio Mello
Espaço Rio*

OPERAÇÃO DE SOM

Arthur Souza

COORDENAÇÃO DE
DESIGN E COMUNICAÇÃO

Rita Ariani

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO

Karolyna Mendes

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Marcia Quarti

REALIZAÇÃO

CAL CASA
DAS ARTES
DE LARANJEIRAS